

Beato, mártir Bispo Nicolau Czarneckyj (1884-1959)

O grande apóstolo do povo ucraniano, Nicolau Czarneckyj nasceu no dia 14 de dezembro de 1884, na Ucrânia. Seus pais foram simples agricultores. Foi o primeiro dos nove irmãos. Muito inteligente e de profunda religiosidade, alegre, e bom companheiro, ganhou, a simpatia de todos. Concluiu a escola primária na sua aldeia natal e curso ginasial em Stanislawów (hoje: Ivano-Frankiwnsk). Desde a adolescência demonstrava sinais de vocação sacerdotal. Ao passar os anos da juventude a vocação ia amadurecendo e, concluindo estudos, entrou no seminário diocesano em Stanislawów.

No ano de 1903, Nicolau viaja para Roma, onde estuda filosofia e teologia no Colégio Ucraniano. Foi ordenado sacerdote em 1909. Continuando os estudos em Roma, conquistou o doutorado em Teologia. Em 1910, retorna para a sua pátria, onde é professor de filosofia e teologia dogmática no seminário diocesano de Stanislawów e pai espiritual dos clérigos. Com a sua espiritualidade eucarística orientava os jovens candidatos ao sacerdócio.

Mas, Pe. Nicolau sonhava com a vida religiosa. Já tinha ouvido falar da Congregação Redentorista, mas, somente no ano de 1918, teve uma oportunidade para conhecer de perto o carisma redentorista. Em outubro de 1919, Nicolau entrou no noviciado e, no dia 16 de outubro de 1920 fez a profissão religiosa.

A partir do ano de 1926 pertence à comunidade redentorista em Kovel, trabalhando na pastoral do povo, zelando pela beleza da liturgia do rito oriental. Em 1931, o papa Pio XI nomeou Pe. Nicolau bispo e Administrador Apostólico de uma parte da Ucrânia. Durante catorze anos, o primeiro bispo redentorista da Ucrânia, Nicolau exercia seu pastoreio missionário muito frutífero em toda a região de Volyn e Podlasie. Em 1939, durante a primeira ocupação comunista russa, os redentoristas foram expulsos de Volyn, entre outros, o bispo Nicolau. Passou a morar em Lviv, onde, a partir do ano de 1941, tornou-se professor do Seminário. Os estudantes admiravam o bispo, a sua santidade, a sua maneira simples e alegre de conviver com eles no Seminário. Confiava na Providência de Deus e mesmo, durante a guerra, quando ocorriam os bombardeios e todos corriam perigo de vida, ele mantinha sempre calma e tranquilidade. Em 1944, quando as tropas russas, mais uma vez, ocuparam o país, para o bispo Nicolau começou a longa e penosa via-sacra. No dia 11 de abril de 1945, às 23.00h, o bispo Nicolau foi levado preso, na mesma cidade de Lviv, e sujeito pela KBG a interrogatórios e a cruéis torturas. Depois foi levado para Kiev, onde ficou um ano inteiro, enquanto o julgamento continuava. Finalmente, foi proclamada a sentença: "Dez anos de prisão no campo de trabalhos forçados, por ser agente do Vaticano e inimigo do regime comunista". Passou por vários campos de trabalho forçado na Sibéria.

Segundo fontes confiáveis, o bispo Nicolau passou cerca de 600 horas nos interrogatórios, esteve internado em 30 diferentes prisões e campos de trabalhos forçados. Em meio aos sofrimentos, o bispo sempre achava palavras de conforto para os companheiros das prisões encorajando-os. Por isso, todos os presos gostavam de se encontrar com ele.

Nos últimos anos da prisão, o bispo Nicolau passou muito doente e foi internado, por longas temporadas, no hospital da prisão. Em 1956, o seu estado

de saúde piorou, de maneira que os médicos achavam que não tinha mais chance de sobrevivência. Os administradores da prisão decidiram, então, manda-lo a Lviv, para que ninguém acusasse o governo comunista de ter matado o bispo.

Quando chegou a Lviv, vários sacerdotes e irmãs religiosas vendo-o tão magro, apoiado numa bengala, começaram a chorar. Mas o bispo os consolou: não chorem, vamos agradecer a Deus, porque ainda estou com vida. Todos pensavam que os dias de D. Nicolau estavam contados, mas Deus tinha ainda seus planos para o bem da Igreja ucraniana. Passou de novo, longos períodos de tempo no hospital, mas, como por milagre, estava recuperando-se e, como bom pastor, atendia o seu rebanho. Preparou mais de dez jovens para o sacerdócio e os ordenou, clandestinamente, porque era proibida pelos comunistas.

Essa melhora de saúde não durou muito tempo. No dia 2 de abril de 1959, D. Nicolau despediu-se deste mundo, para ir à casa do Pai. As suas últimas palavras foram dirigidas à Mãe do Perpétuo Socorro, a qual venerou, com amor filial, durante a vida inteira. Todos que conheciam D. Nicolau estavam convencidos de que era um bispo realmente santo. Sua sepultura foi cercada da devoção do povo; muita gente recebeu graças pela intercessão Nicolau. No ano de 1960 foi iniciado o seu processo de beatificação. No dia 27 de jure 2001, o papa João Paulo II, durante uma belíssima na cerimónia, em Lviv, proclamou o bispo Nicolau Czarneckyj, bem-aventurado, mártir da da Igreja Católica.

Pe. Francisco Micek,cssr
Livro: "Missionários Redentoristas"